

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 18 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

REGRESSO À PÁTRIA

DEPOIS da viagem triunfal a terras de Santa Cruz, regressou ao lar de Portugal o sr. Almirante Américo Thomás, ilustre Chefe do Estado Português, que foi estreitar ainda mais os laços de amizade já existentes nos anais da velha Comunidade Luso-Brasileira.

Foi a todos os títulos uma viagem notável durante a qual se escreveu mais uma bela página de história das duas nações irmãs.

Cumprida a elevada missão de acompanhar os restos mortais do primeiro Imperador do Brasil, o venerando Presidente da República voltou à terra lusá, cónscio de ter representado honrosamente, em acto tão solene o glorioso nome de Portugal.

O descobrimento do Brasil e a sua Independência, a Viagem Aérea do Atlântico e o 4.º Centenário dos Lusíadas, foram os motivos principais desta viagem histórica.

O Chefe do Estado regressou à Pátria, aclamado à partida e vitorioso à chegada.



Em Linha Recta

Secção organizada por VARELA PIRES

Olhão

Olhão. De pescadores. De gente humilde e corajosa.

Do teu ventre nasci. E depressa fui projectado para a engrenagem da sociedade, para o mundo em que era preciso vencer, e ai dos derrotados!

A terra emagreceu. Os olhos morreram nas fábricas que se fecharam. Os maxilares emudeceram.

Choro o silêncio das tuas vielas. Da vida cansada de soletrar. Exausta.

Já nem ouço à porta do mercado o cego do harmónio, pedindo por música.

Na travessa do Gaibéu, uns olhos femininos e pálidos espreitam a saída do homem das tabernas.

As crianças amolgaram nas mãos os desejos e sentaram-se na soleira da porta, tirando a areia das pedras da calçada. Ou então associaram-se para comprar uma bola. Uma bola de plástico que corre à saída da escola, ao fim da tarde e pela noite adiante nos sonhos que se constroem e se desfazem no berço.

Gente de hoje, igual à de antanho.

* *

A Zombar da Vida

Amigo.

Nunca rias do coxo que carrega o corpo mole sobre as muletas.

Do cego que toca o harmónio da sua desgraça à esquina da rua.

Da mãe que chora a morte longínqua do filho.

Do homem honesto, sincero que à porta da intriga foi repudiado e expulso.

Do enfermo que bebe sôfregamente a luz que entra pela janela do quarto.

Do amor de um velho trópego a uma rosa de abril.

Nunca rias deles.

Porque estás a zombar da Vida.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Tenho o coração em chama,
Milagre dos lábios teus!
Estava frio como a lama
Quando os poisaste nos meus.

V. P.

ALGARVIOS EM DESTAQUE

O GENERAL

JOAQUIM

LUZ CUNHA

É O NOVO COMAN-

DANTE DA REGIÃO

MILITAR DE ANGOLA



CONFORME toda a Imprensa já divulgou, assumiu as funções de Comandante da Região Militar de Angola, o sr. General Joaquim da Luz Cunha, ilustre algarvio, que durante seis anos desempenhou as altas funções de Ministro do Exército e presentemente exercia o cargo de Director da Arma de Engenharia e do Serviço de Fortificações e Obras Militares.

Oficial distinto, com uma brilhante folha de serviços no desempenho dos mais altos cargos.

Antes da sua partida, foi-lhe oferecido um almoço de despedida, que se realizou na messe de Pedrouços, pelo Ministro da Defesa Nacional e do Exército, General Sá Viana Rebelo, no qual tomaram parte as mais altas patentes do Exército.

E' com prazer que assinalamos a presença de um distinto general algarvio nos comandos das nossas forças no Ultramar português.

Por tal motivo lhe endereçamos os nossos cumprimentos com votos de muitas prosperidades no desempenho de tão alta quão delicada missão.

Dr. José Manuel Pearce de Azevedo



POR motivo da passagem do 2.º aniversário da sua posse no lugar de Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que teve lugar no passado dia 8 do corrente, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, foi muito cumprimentado no seu gabinete de trabalho por parte das entidades oficiais do distrito e do funcionalismo que tra-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

Benemerência De entre a aluvião de notícias que os jornais todos os dias circundam, encontra-se uma ou outra vez uma pepita de ouro.

Foi Martin Sain um estrangeiro de longe que as convulsões políticas e as turbulências da guerra fizeram arribar ao nosso país. Em vida deixou obra de vulto e no limiar para a outra existência quis manifestar a sua gratidão ao povo que o acolhera e lhe dera o sossego de que precisava: testou uma importância de alguns milhares de contos para com ela se construir uma Fundação de desse protecção aos cegos. Se teve culpas resgatou-se delas no todo ou em parte. Houve quem lhe abençoasse o nome, o que é ainda a melhor oração.

Desde a sua criação tem essa Instituição acolhido muitos invisuais e a 450 já preparou para uma vida activa, válida. Pena é que outras não existam para que se possa acabar com o espectáculo degradante de ver esses pobres fantasmas agarrados às paredes, mãos enconchadas ou caixa ao pescoço para arrecadar as migalhas que lhes atrai a misericórdia dos que passam. Ainda não há muitos dias vimos duas pobres mulheres idosas, uma tirando sons desgarrados de uma velha concertina e outra acompanhando-a com cantos roufenhos. Deviam estar em retiro de paz, onde lhes não faltasse o sossego do espírito e o suficiente de roupa e comida.

Os homens abastados deviam acudir a estas desgraças por um imperativo de consciência. E se em vida houves-

(Continua na 2.ª página)

Financieiros Ingleses

A convite da Empresa Turística Vale do Lobo, encontra-se no Algarve um grupo de financieiros ingleses que vieram estudar as possibilidades de investir na provincia.

Foi-lhes oferecida uma recepção pela administração da empresa a que presidiu o sr. Michael Wilcox, director-geral da mesma, à qual assistiu como convidado de honra o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

(Continua na 2.ª página)

Os naturais de São Brás de Alportel voltam a reunir-se num almoço de confraternização

VAI realizar-se no próximo dia 1 de Junho (5.ª feira-Feriado Nacional) o 6.º almoço de confraternização dos Naturais de São Brás de Alportel e que este ano decorre em Sines por amável convite de um ilustre Sambrasense, que ali

recebe em sua casa os seus conterrâneos.

A anteceder o almoço, realiza-se um desafio de futebol entre as equipas de Honra do «União Desportiva Sambrasense» e do «Vasco da Gama» de Sines, para disputa de uma valiosa Taça.

A comissão que é constituída pelos srs. dr. Alberto de Sousa, João Viegas Faisca, José de

(Continua na 2.ª página)

Parlamentares Suíços NO ALGARVE

Promovido pela Agência de Viagens Clubalgarve e com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Berna e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, um grupo de parlamentares suíços especializados em Turismo, a que presidia o sr. Enrico Franzoni, após ter visitado vários pontos do país, deslocou-se ao Algarve, acompanhado da directora daquele Centro de Turismo, sr.ª D. Maria Manuela de Sousa.

Visitaram locais de interesse turístico, tendo-lhes sido apresentado cumprimentos de boas vindas pelo sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Nos concelhos de Lagos, Portimão e Lagoa, os presidentes das Câmaras Municipais, respectivamente, srs. dr. José Figueiredo Luís, Reinaldo de Assunção e Carlos Freire, tiveram palavras do maior apreço pela presença de tão ilustres visitantes.

EM ANGOLA

O SURTO DE DESENVOLVIMENTO

INTENSIFICA-SE

NO Plano do Cunene, subordinado a uma esquematização que se pode considerar das mais perfeitas, em obras de grande vulto empreendidas pelo Estado, estão previstas a propriedade familiar, a pro-

priedade de tipo empresarial e, se as condições se mostrarem propícias, a propriedade em sistema de cooperativas.

Considera-se também da maior importância, no referido Plano, a formação de fazendas-

(Continua na 2.ª página)

CONCURSOS

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS» E «FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE»

NOTA das classificações dos concursos em epígrafe, realizados pela Comissão Regional de Turismo, o que só agora foi possível tornar público por dificuldades várias, entre elas todo um trabalho de selecção e classificação, visto o elevadíssimo número de concorrentes.

A distribuição de prémios terá lugar na altura em que se realizar a exposição dos trabalhos, o que se espera venha acontecer em fins de Junho, princípios de Julho, altura em que serão também lançados os concursos para 1972.

A Preto e Branco — 1.º prémio — Arménio Aleluia Marques (Paderne), com a fotografia «Ballet Campestre»; 2.º — Afonso Viegas Furtado (Lagos), «Caminho Velho Florido»; 3.º — João António Fazenda (Faro), «Génese»; 4.º — Liberto M. Conceição (Lisboa), «Canoas a Caminho da Barra»; 5.º — Luís Ferreira Vieira da Silva (Linda-a-Velha), «Saída para a Pesca».

Mensão Especial — Dr. Manuel Abranches (Lisboa), «Tempestade Imminente».

(Continua na 2.ª página)

! O dia de Maio é, talvez, de instituição algarvia, ou pelo menos do sul do país. No norte há o Dia da Maia — giesta de flor amarela. !

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE MAIO

E em toda a casa, especialmente onde há brio de gente nova, essa manhã deve surgir em portas e janelas engrinaldadas de flores, tão abundantes na época. Gravíssimo seria que não aparecessem pelo menos as Malas. Por

Continua na 2.ª página

Cadernos e Coleções de Pontos de Exame

DECORRIDA grande parte do 3.º período escolar e a caminho da época das provas ou exames finais, é da maior conveniência, ou melhor, absolutamente indispensável, para um êxito dessas provas ou exames que os alunos de qualquer grau de ensino e qualquer disciplina resolvam exercícios ou pontos modelo, normalmente apresentados em cadernos ou coleções.

Dentre os primeiros destacam-se os da autoria dos professores Pedro de Carvalho, Albano Chaves, Luís Borges, Manuel Marques e Vitor Laney, muito bem elaborados e igualmente bem apresentados, sendo a edição da «Porto Editora, Limitada», que, como é sobejamente sabido, marcha na vanguarda dos trabalhos congêneres.

Pelo que respeita às coleções de pontos, tanto a «Editora» como a «Ouro» e a «Magistério» tem-nas para o Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª e 6.ª classes), Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional, Cursos de Formação Feminina, Cursos de Formação Industrial e Exames de Admissão aos Institutos Comercial e Industrial, referentes às diversas disciplinas e anos.

Quanto aos cadernos, especialmente dedicados ao Ensino Primário Elementar, cumpre-nos realçar os que têm por título: «Eu Sei?»; «1000 problemas de Aritmética para a 3.ª classe»; «1000 problemas de Aritmética para a 4.ª classe»; «O meu Exame»; «Novo Rumo»; «Mais Além» e «O Novo Exame».

Almoço de confraternização dos naturais de São Brás

(Continuação da 1.ª página)

Sousa Brito, Virgílio Frade da Cruz, Manuel Pires Mendonça, Alvaro Botinas e Alberto Macário, está empenhada em que esta reunião de convívio atinja planitude fora do comum, para que a festa dure até às tantas e no sentido de atingirem essa meta, solicita a todos os naturais de São Brás de Alportel que se inscrevam até 20 do corrente e o façam por escrito para «CASA DO ALGARVE», Rua Capelo, 5-2.º em Lisboa ou para o «União Desportiva Samsbrasense», em São Brás de Alportel.

Sabe-se já que este ano, uma numerosa embaixada de Samsbrasenses residentes na própria terra Natal se prepara para ir a Sines ao encontro dos seus conterrâneos moradores em Lisboa e arredores, especialmente Montijo, Moita, Alhos Vedros e Barreiro, aonde também já se vive esta jornada com alvoroço e aonde reina grande entusiasmo por este 6.º almoço de confraternização, admitindo-se a hipótese da deslocação ser feita por estes, em automotora especial, dando oportunidade de viajarem em conjunto e portanto com mais tempo para confraternizar e sem problemas de condução de automóveis.

Dr. Pearce de Azevedo

(Continuação da 1.ª página)

balha sob a sua direcção, tendo igualmente recebido inúmeros telegramas de felicitações e votos de prosperidade a propósito da efeméride.

Por tal motivo endereçamos também as nossas felicitações àquele ilustre algarvio pelo que num limitado espaço de dois anos tem pugnado pelo progresso e propagação turística da nossa província.

Tratando com todo o carinho os problemas turísticos do Algarve e sabendo receber com requintes de gentileza e alician-te simpatia as mais ilustres embaixadas nacionais e estrangeiras que permanentemente visitam este soalheiro jardim à beira-mar, não erramos se afirmarmos com espírito justo, que ao seu «curriculum vitae», se assim não fosse, teria de se acrescentar forçosamente o de Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

CONCURSOS O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

Mensões Honrosas — Liberto Maria Conceição (Lisboa), «Amanho das Redes»; «Fantasias Bordadas pelo Mar» e «Copejando o Atum»; José Nuncio Gomes Carvalho (Lisboa), «Sardinha Algarvia» e «Reflexos da Barra»; Fernando Neves (Lisboa), «Família do Mar» e «O Vício»; António José Mimoso Martins Gravanita (Lagoa), «Corridinho»; Afonso Canelas Furtado (Lagos), «Amendoeira Florida»; Dr. Manuel Abranches (Lisboa) «Barcos em alto Contraste» e João António Fazenda (Faro), «Puxando a Agua».

Slides a Cores — 1.º prémio — Artur Pastor (Lisboa), «Gruta de Armazão de Pera»; 2.º — Artur Pastor, «Sinfonia de Brancos em Albufeira»; 3.º e 4.º — Inácio Martins Gravanita (Lagoa), respectivamente «Algar dos Capitães» e «Flor de Amendoeira»; 5.º — Artur Pastor (Lisboa), «Casa Rural em Vila Real de St.º António».

Mensões Honrosas — Inácio Martins Gravanita, «Trecho entre Alvor e Rocha», «Amendoeiras em Flor», «Trecho da Praia da Rocha», «Furnas da Torre da Lapa» e «Praia João Mourinho»; Artur Pastor, «Nocturno de Albufeira» e «Amendoeiras em Flor na Estrada da Luz (Tavira)»; Inácio Manuel Mimoso Martins Gravanita, «Baía de Lagos».

Dos 3 aos 7 anos — 1.º Prémio — Paulo Alexandre da Costa Correia, 7 anos, Portimão; 2.º — Luís Carlos da Costa, 7 anos, (Escola Masculina do Patacão - Faro); 3.º — Miguel Dias, 5 anos, (Infantário de Nossa Senhora de Fátima - Faro).

Prémio Especial Colectivo — Infantário de Nossa Senhora de Fátima (Faro).

Mensão Especial — Ana Paula Pinto Afonso Vedres, 7 anos — Faro.

Mensões Honrosas — João Jacinto Piteira, 6 anos — Faro; Angela Isabel Trindade Lopes, 7 anos, Escola Primária da Luz — Tavira; Maria Fernanda Obrien de Oliveira, 8 anos — Faro; Inácio Luís Sacramento, 8 anos — Escola Masculina de S. Bartolomeu de Messines; Manuel Joaquim Lourença, 7 anos — Escola Masculina do Patacão — Faro; José Manuel Valagão Fonseca, 4 anos — Faro; Paula Cristina Ferreira de Azevedo A. de Barros, 7 anos — Montades - Praia de Miramar; Paulo Manuel Leal Filipe — Faro; Helena Vitória Matos Silva, 7 anos — Covilhã; Mário Nunes Pereira, 5 anos — Faro; Trabalho Colectivo da Escola n.º 3 do Carmo, Faro, apresentado em nome de Fernando José J. Marques.

Dos 8 aos 10 anos — **Trabalhos Artísticos** — 1.º prémio — Maria Pires Vitória da Conceição Forja, 9 anos, Escola Feminina do Patacão — Faro; 2.º — João Miguel Camões Cortes Rosa, 9 anos — Lisboa; 3.º — Eugénia Maria dos Santos Martins, 9 anos, Escola Feminina do Patacão — Faro.

Prémio Especial Colectivo — Escola Primária do Patacão — Faro.

Mensão Especial — Maria da Conceição Grade da Costa, 10 anos — Faro.

Mensões Honrosas — Guida de Jesus Ramos Furtado, 10 anos — Lagos; Maria de Lourdes Baeta Valente, 8 anos, Escola Feminina do Patacão — Faro; Célia Maria Estêvão Miranda, 9 anos, Escola Feminina do Patacão — Faro; Maria de Fátima Amaro Leal, 10 anos, Escola Feminina do Patacão — Faro; Vitor Manuel Coelho Rodrigues, 9 anos, Escola Masculina do Patacão — Faro e Pedro Miguel Ferreira Pinto, 8 anos — Lisboa.

Trabalhos Literários — 1.º prémio — Maria Octávia da Cruz Santos, 9 anos (Lagoa) com a poesia «Os Meus Gostos»; 2.º — António Manuel Gomes Cavaco (Escola Aplicada Anexa do Carmo - Faro), com a poesia «Ao Mar»; 3.º — Rodrigo João Marques, 8 anos (Lisboa), com o artigo «Algarve Terra Maravilhosa».

Mensão Honrosa — João Manuel Brito Rocha, 10 anos — Faro.

Dos 11 aos 14 anos — **Trabalhos Artísticos** — 1.º prémio — Ilda Maria Lita Pereira, 15 anos, Escola Industrial e Comercial — Faro; 2.º — Maria de Lourdes B. Domingues, 14 anos, Loulé; 3.º — Maria José Lourenço Brazema, 15 anos — Faro.

Prémio Especial Colectivo — Escola Masculina de Estoi.

Mensões Especiais — Benta Fernanda Maria Martins, 12 anos — Faro; Maria Orlanda Lourenço Pereira, 12 anos, Ciclo Complementar — Vila Nova de Cacela.

Mensões Honrosas — Maria da Conceição Labisa, 12 anos — Monchique; Maria Célia Nunes Custódio, 12 anos, Ciclo Complementar — Monchique; Joaquim Assunção Mealha da Silva, 12 anos — Portimão; João Luís da Conceição de Deus, 13 anos — Monchique; Maria da Conceição dos Santos, 12 anos — Albufeira; Maria Luz Teixeira, 13 anos, Escola Preparatória D. José I — Vila Real de Santo António; José Manuel Afonso Calapez, 13 anos — Escola Masculina de Estoi.

Trabalhos Literários — 1.º prémio — Maria Ana Rendeiro Marques, 14 anos (Lisboa), com o artigo «Algarve — Limiar para uma nova Idade»; 2.º — Ana Cristina Marques Guerreiro, 13 anos (Faro), com a «Crónica Teatral»; 3.º — Maria Graça Nunes da Silva, 13 anos (Lisboa), com o artigo «Algarve — Limite entre o Céu e a Terra».

Mensão Especial — Isabel Maria Andrade Lopes, 14 anos (Lisboa), com o artigo «O Algarve dos Meus Sonhos».

Mensões Honrosas — Adalberto Rosado Nascimento da Luz, 11 anos, Escola Preparatória Dr. Júlio Dantas — Lagos; Carlos José de Freitas Albano, 11 anos, Escola Preparatória Dr. Júlio Dantas — Lagos; Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima, 11 anos — Almada; Maria Madalena Soares Palha, 11 anos — S. Brás de Alportel; Alberto Jorge de Góis Reis, 13 anos — Évora e João Carlos Cifuentes, 11 anos — Queluz.

NECROLOGIA

José Maria do Nascimento

No passado dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Maria do Nascimento, antigo comerciante da nossa praça.

O falecido que era natural de Tavira, contava 80 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Maria José Gonçalves do Nascimento. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa, esposa do nosso prezado amigo sr. Cristovam Texugo de Sousa, chefe de contabilidade do Grémio da Lavoura de Tavira e do sr. Engenheiro José Maria do Nascimento J.º.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja de São Francisco, onde após ter sido rezada Missa de corpo presente, se realizou na tarde de 5, o funeral com grande acompanhamento pois o extinto fora pessoa que sempre gozara de gerais simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

A C. P. Informa: Desguarnecimento de Estações

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Junho de 1972, as estações de Garvão e de Penedo Gordo, situadas na Linha do Sul.

A venda de bilhetes aos Srs. passageiros passará, a partir daquela data, a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estas estações deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém, a receber e expedir vagões completos.

Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, às estações de Funcheira e Beja.

VENDE-SE

Terreno aprovado para construção, na freguesia da Conceição de Tavira.

Trata Vitorino Correia Martins, residente na mesma freguesia.

HOTEL DAS CARAVELAS

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVERSA DA SEMANA

DIA DE MAIO

Continuação da 1.ª página

essa entrada não defendida como poder mágico do caminho amarelo passaria o Diabo, a formiga, o Maio, ou não sei que mais inofensivos malefícios que fazem a gente rir mas que ninguém quer hospedar por um ano inteiro.

E' tão barato o remédio! Não vale a pena correr riscos! No resto do Mundo também o mês de Maio tem o dia um.

E, decerto porque liturgicamente nessa data se celebra S. José Operário, o dia um de Maio passou a ser o dia do trabalho. Ou, exactamente ao contrário, terá sido o trabalho que atraiu S. José. Até porque fica bem os Santos gostarem do trabalho. Ao menos eles!

Seja como for, tal dia entrou na berlinda.

Ser dia do trabalho é coisa muito séria!

Há muito quem goste dum «trabalhinho», mas de trabalhar?! Que carga de trabalhos!

E vá então de aproveitar a oportunidade para se vingarem do juço que a vida dura lhes impôs durante os 365 do ano. Certo?!?

Sim, se não se meterem em trabalhos.

Mas tomado demasiado a sério surgem as greves, sedições, atentados contra interesses e vidas de quem não tem nada com isso. E, muito naturalmente aparecem as represálias e as complicações do estilo.

Fica tudo mau e feio.

Mas o Dia de Maio, no Algarve, é anterior a estas implicações. Desde tempos imemoriais é data azada para sair ao campo e desopilar em redor duma caçarola de caracóis e dum garrafão da Cooperativa.

Caracóis, bonecos e malheiros pelas portas, comesainas pelo campo, flores, ar puro, gargalhadas, música, alegria, muita alegria, fazem mal a alguém?!?

Não!

Mas... e o vinho?!?

Ah! Sim, o vinho! Pois é. Esse às vezes...

Faz trocar os olhos, até se lê torto aquilo que a gente escreve direito.

Faz trocar os pés, e as largas avenidas ficam acanhadas, cheias de obstáculos e precipícios, impossíveis para o trânsito.

Baralha as mãos, mete-as pelos pés, e põe-nas a tactear em sombras, sem bem saber o que fazer delas, como o 31 da cantiga.

Mas pior faz ainda quando mexe com as ideias.

Então tudo se torna possível.

Um cidadão pacato entra em fúrias; menino que não parte um prato é capaz de destruir uma fábrica de cerâmica, a senhora delicada e cortês sai desarvorada para a rua e faz um pé de vento enquanto o Diabo esfrega um olho, etc., etc., etc.

Suponho que só isto explica os acontecimentos do último Dia de Maio.

Gente má?!

Não. Gente que fez maldades. E quem não é capaz do mal?!

Pois que o mal fique para a história da gente boa que continua a vida por melhores caminhos.

Talvez voltemos ao caso.

Pê e Efo

EM ANGOLA O surto de desenvolvimento intensifica-se

(Continuação da 1.ª página)

piloto, capazes de pôr em prática técnicas culturais evoluídas e de preparar gente para o uso dessas técnicas.

Presentemente, a fim de se apurar quais serão as culturas de mais rentabilidade económica nas áreas de solos ricos favorecidos pelo Plano do Cunene, fazem-se experimentações de cana-de-açúcar (7 variedades), luzerna, algodão (fibras média e longa,) trigo mexicano híbrido, milho, oleoginosas, citrinos, maracujá e outras espécies de fruteiras. Estes ensaios estão a cargo do Centro de Estudos do Cunene, que trabalha em estreita colaboração com o Gabinete do Plano do Cunene.

Para as fazendas de tipo empresarial seria interessante que alguns homens do Sul de Angola, especialmente dos distritos da Huíla e do Cunene, tomassem a iniciativa de constituírem sociedades anónimas para a sua exploração. O Estado, por intermédio do Gabinete do Plano do Cunene, dispõe-se a conceder as maiores facilidades às organizações desse género, desde que estas demonstrem capacidade de realização.

Embora sem atingir as proporções da barragem de Cabora Bassa, o Plano do Cunene apresenta-se como um dos maiores empreendimentos em curso no continente africano.

Com efeito, a barragem do Gove, integrada no Plano, além da sua finalidade de rega de terrenos agricultáveis e de abe-

CAÇADORES

A Comissão Venatória Concelhia, para poder fundamentar as propostas a enviar à Comissão Regional do Sul, solicita que todos os caçadores lhe dêem os seus alvitres sobre áreas de caça às rolas, codornizes, furão, etc.

A reunião para esse efeito efectua-se no próximo dia 15 de Maio, pelas 17 horas, na Câmara Municipal, onde os interessados deverão comparecer.

EM LINHA RECTA

(Continuação da 1.ª página)

Algar Seco

O vento teimou em secar-me as lágrimas. Elas brotaram, teimosas e suas.

Aqui, voltel à prala do Carvoeiro. Vim louco de amor, cavalgar nos rochedos, banhar-me nas ondas dos pescadores — heróis.

Algar Seco! Era menino quando te descobri.

E não mais me saiste do pensamento. Regresso e tenho a sensação que mãos impuras te profanaram...

O turismo nem sempre é um potro branco cavalgando no progresso.

Deixem correr o tempo. Deitem flores nos ombros da sua indiferença eterna e verão no mesmo caminho o Vale Covo e o Vale Centianes.

VARELA PIRES

beramento de gados, provocará, um aumento substancial na produção de energia eléctrica da Matala, onde os caudais mínimos de água, fixados em 5 metros cúbicos por segundo, passarão para 80 metros cúbicos por segundo.

Nos termos do acordo assinado em 1969 entre Portugal e a República da África do Sul, este país montará no Calueque uma estação de bombagem de 6 m³/s, destinada a fornecer água às populações do Sudoeste Africano.

Mário Gomes

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECARIA, PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATE' COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 773046/7,8 — LISBOA

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Llc. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro N.º B-7, o competente, de fls. 32 v a 35v. encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 21 de Abril de 1972, na qual José Viegas Pires e sua mulher Maria Marta Pires Carrusca, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, nascidos e residentes na Aldeia de Santa Catarina, freguesia do mesmo nome, deste concelho, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

— a) Rústico, nos subúrbios da referida aldeia e freguesia de Santa Catarina, que consta de terra de semear e diverso arvoredo, confinante pelo norte com Manuel Silvério, sul Joaquim Parra, nascente Maria Rita, e poente ribeiro, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva em nome de Manuel de Sousa Carrusca, e sob parte do artigo 1939, com o rendimento colectável de 410\$00, a que corresponde o valor matricial de 8.200\$00 aliás a que é igual o valor declarado; e

— b) Rústico, no sítio da Torre, dita freguesia de Santa Catarina, que se compõe de terra de semear e diverso arvoredo, confinando pelo Norte com herdeiros de António Belchior, sul e poente caminho, nascente Joaquim Parra, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do dito Manuel de Sousa Carrusca sob parte do artigo 996, com o rendimento colectável de 260\$00, a que corresponde o valor matricial de 5.200\$00, aliás a que é igual o valor declarado.

Que o dito Manuel de Sousa Carrusca e mulher, Maria Joana, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, e residentes que foram na mesma freguesia de S. Catarina, possuíram os descritos prédios em nome próprio, durante cerca de 50 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso mesmo uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os ditos prédios por prescrição não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova desse direito de propriedade.

Que aos 13 de Outubro de 1927, e aos 12 de Maio de 1937, respectivamente, faleceram os referidos Manuel de Sousa Carrusca e sua mulher Maria Joana

na que também usou Maria Joana Pires e Maria Joana Carrusca, deixando vários herdeiros, e entre eles, a justificante mulher, Maria Marta Pires Carrusca, tal como foi declarado hoje, na escritura de habilitação de herdeiros lavrada imediatamente e anteriormente a esta.

Que na partilha amigável dos bens, do falecido e referido casal não reduzida a escritura pública, que há cerca de 43 anos foi feita entre os respectivos herdeiros, os mesmos aludidos imóveis foram adjudicados a eles justificantes, e assim, por falta de título não têm eles outorgantes possibilidades de comprovar pelos meios normais também esta outra aquisição dos mesmos referidos prédios.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 28 de Abril de 1972.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, srs. Sebastião Trindade, Virgílio Carlos Pedro e António José Lindo e Lopes.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas e sr. Horácio da Cruz Calico.

Em 15 — D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetano do Rosário Frangolho, D. Lidia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santos Viegas Evangelista, sr. António dos Ramos Vaquinhas, meninas Helena Maria Gago Cansado e Maria Manuela Romeira Vaz.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas, D. Maria Margarida Prates Pelanca de Sousa, D. Maria Julieta de Oliveira Cruz e D. Domitília Tavares Marques do Livramento.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Falsca, D. Emilia da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, meninas José Eduardo Palmeira Costa e Luis Filipe Palmeira Costa.

Em 19 — D. Maria Alda Martins Vargues Abreu e Costa, srs. João Gago da Graça, Francisco do Nascimento Trindade e meninas Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e Maria do Rosário Brás Cavaco.

Dr. Moraes Simão

Tem passado incomodado de saúde, o nosso prezado amigo sr. dr. Miguel da Silva Moraes Simão, que o obrigou a recolher a um dos quartos particulares do Hospital de Tavira.

Em franca convalescença, seguiu para a capital onde foi passar uns dias de repouso em casa da sua família.

Fazemos expressivos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

sem sido insensíveis que ao avizinham-se da morte tivessem o rasgo de legar parte da sua fortuna aos seus irmãos desvalidos.

Fortuna sem benefícios é como pedra no deserto que as aves procuram para nela estercarem. Assemelha-se a opulento lazgo que só alberga ossos; é um farol que não ilumina por falta de combustível. Dissemos uma vez, e isso causou espanto em quem nos ouviu, que na morte, um rico ao baixar à cova só recebe esta oração: aí fica um porco. E ainda hoje não estamos arrependidos do que então dissemos nem mudámos de opinião.

Insignificâncias

O orago da nossa freguesia é o padeiro. Ouvimo-lo exclamar: «São coisas insignificantes, de que ninguém faz caso, e que a mim tanta falta fazem». Pedimos-lhe para que nos explicasse o sentido daquelas suas palavras e disse-nos que se referia às pequenas moedas vulgarmente conhecidas por tostão e dois tostões, de que carece para fazer trocos.

Não sabemos se fala com sinceridade. Sabemos que em toda a parte é assim. «Não tenho um tostão para voltar, fico a dever». E é um dever que nunca mais se paga e que ao fim do dia forma escudos. É uma inflação que bem se disfarça e que subrepticamente se vai avolumando.

Todavia quantas coisas na aparência insignificantes se não podem dispensar: é a pedra tosca que forma o alicerce de sumptuoso palácio que sem ela ruiria; é o pequeno parafuso pelo qual a potente máquina espera para ser válida; é o fiampo que a andorinha leva no bico para agasalho do filho no ninho; é a gota de água que caindo na raiz da flor lhe dá viço e cor quando já ia a esmorecer; é o biscato que o pardal apanha na rua e leva para o sustento dos seus meninos; é o beijo que a mãe dá ao seu pequenino e que lhe amaina a dor que o atormenta; é o grito de aviso de quem vê ou pressente perigo iminente e que salva a vida do viandante desprevenido; é o bago de trigo que dá o pão do nosso sustento; é a semente que explode na árvore silvática e imprescindível; é o bago de uva que se transforma em força e alegria. E tantas e tantas coisas mais... Ténue é a nuvem e encobre o rosto do Sol. Frágil é o ramo e dá-nos a sombra que nos mitiga as ardências do calor.

Não desprezemos os humildes que é neles que se firma a força dos poderosos.

Vamos ver se ouvimos outra máxima do padeiro entronizado padroeiro da nossa freguesia.

Viagem

Fomos hoje à Balça levando muitos recados a cumprir. Como não estamos costumados a estas andanças de caixeiro-de-praça bastou isso para levar a noite agitada e chegarmos depois a casa esbodegados. O que mais nos premia era o José do Telhado que tem dias certos e que os senhores gulosamente esperam ver passar sem pagamento.

O Sol já aquece bastante se bem que o vento refrescasse, mas este estava agressivo, antipático. Encontrámos muitos estrangeiros e para que eles avaliassem bem da nossa educação, na rua principal da cidade caminhavam dois rapazes com evidentes indícios de embriaguez, intoxicando-se com quem passava e provocando os que estavam nos estabelecimentos. De polícia nem uma sombra, nem talvez fossem precisos pois a indumentária dos rapazes inculcava já serem de certa condição social.

No eléctrico da volta encontramos dois amigos, um dos quais já não viamos há muito tempo, ambos da nossa região e um deles com pouco assento em Lisboa. E antes de darmos por findo este «apontamento» registamos ainda esta nota: Quando caminhávamos para a tormentosa viagem ouvimos sobre o passeio uma voz de mulher: parece que estamos no Carnaval! Olhámos e vimos um homem de grande chapéu de palha na cabeça, casaco e calças com as cores da Bandeira Nacional. Era o que o salvava.

Se fosse lá nos nossos sítios diríamos: val farranchunado.

Trindade e Lima

TERRENO

Para construção com a área de 3.000 m2. vende-se junto à Fábrica de Armas, no sítio do Vale Caranguço.

Trata a Panificadora Ideal de Tavira — telef. 245.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros e Autores

O Destino e a Aventura
por Domingos Monteiro

É o sugestivo título do livro que acaba de sair, da autoria de Domín-

gos Monteiro, o grande novelista internacionalmente consagrado, impar na Literatura Portuguesa.

Abordando os temas mais diversos, mas em que predomina sempre uma intensa humanidade, Domingos Monteiro apresenta neste volume quatro novelas exemplares, no seu estilo aliciente de comunicação, que prende o leitor e subtilmente o vai envolvendo na própria acção.

A capa de Júlio Gil, é de grande beleza simbólica.

Comentários a «O Movimento da Morte de Deus»

(Hamilton — Van Buren — Altizer)

por JOAQUIM BRAGA

Sociedade de Expansão Cultural

Joaquim Braga, o autor dos Comentários a «O Movimento da Morte de Deus» manifesta com elegância e firmeza o seu desacordo com os citados teólogos que perfilham a corrente filosófica do ateísmo, logo primariamente em desacordo consigo próprios, visto que se declaram teólogos.

O primeiro estudo refere-se a Hamilton, administrador de Nietyche, o autor do «Crepúsculo de Deus», onde liba o amargo vazio duma concepção de mundo sem Deus, entregue aos caprichos da ciência e ao desespero da solidão.

A seguir comenta Van Buren que entende um Cristo só homem, tal qual como Renan.

Em terceiro lugar analisa Altizer que anuncia que Deus morreu totalmente com Jesus.

Declarando que não é formado em teologia, Joaquim Braga situa-se no plano da modéstia, por, nas sucintas razões expostas, se mostrar um sagaz investigador capaz de expor um problema filosófico com bastante clareza e dextramente se desembaraçar ou anular os desvios da lógica.

«A Morte de Deus» não passa, entretanto, duma pequena corrente filosófica, atológica ou mais verdadeiramente literária que terá, como todas, a sua magra apologia e a sua também pouco volumosa contestação, que mais não merece.

A Outra Primavera

por ORLANDO BICA

Depois do livro de versos (?) «Germinal para a Vida» Orlando Bica lança-se na bela aventura do seu segundo livro: «A Outra Primavera», muito digno de ser assinalado pelos honestos processos de que o A, usa, procurando seguir um caminho só seu e utilizando um processo e um gosto que não sejam de imitação nem subserviência.

Orlando Bica recusa a rima, a lógica, a ordem e ligação que constituem elementos gramaticais.

O seu discurso não se parece com aquele de que o P.º António Vieira dá exemplo, comparando-o a uma árvore com tronco, ramos, folhas, etc.. O seu discurso despe-se de todos os acessórios e dá-nos a imagem poética tal como lhe brotou no intelecto.

Estará bem? Estará mal? Está livre pelo menos dos conceitos alheios e porque quer e consegue Poesia, deve ser considerado.

Vaticinamos-lhe um próspero futuro se a coragem o não abandonar.

A edição apresenta-se de bom gosto e belo aspecto gráfico.

O «POVO ALGARVIO»

É O MAIS EXPRESSIVO

PORTA-VOZ DE TAVIRA

Festival Infantil

Conforme noticiamos, realizou-se no campo de jogos do Ginásio de Tavira, com a presença das autoridades locais, do professorado e de centenas de crianças das escolas primárias dos concelhos de Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António, o festival infantil que decorreu com muita animação por parte dos jovens para quem estas festas são pretexto de convívio, recreio e desenvolvimento físico.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

APONTAMENTOS...

NA semana passada dissemos que hoje voltaríamos a falar nos jovens tavrineses que merecem e precisam do nosso apoio para um melhor aproveitamento dos seus talentos. Mas, como outros temas já mencionados, um novo «lar» para crianças e a nossa Banda Filarmónica, somos forçados a reservá-lo para outra altura.

REFERIMOS-NOS no Sábado passado a uma lei que proibisse a venda de bebidas alcoólicas a menores — como acontece em países muito mais «liberais» do que o nosso. Se tal lei existisse, acrescentámos, que ela fôsse publicada e exposta nos cafés, nas tabernas, e em estabelecimentos similares. Como a pergunta e sugestão foram feitas com um nítido tom de quem estava certo de que tal lei não existia, e como entretanto se verificou o contrário, não hesitamos em «dar a mão à palmatória...» Pois acontece que a Câmara de Tavira, por iniciativa do seu Vice-Presidente sr. Vasco Mascarenhas Vieira da Mota, mandou, em 18 de Novembro do ano passado, afixar nos estabelecimentos onde bebidas alcoólicas são vendidas ao público, um aviso chamando a atenção dos proprietários e dos cidadãos em geral para os Artigos 11.º e seu § único, e 12.º do Regulamento Policial do Distrito. E' o dito § único que faz referência á proibição do fornecimento de bebidas alcoólicas aos menores «até 15 anos de idade».

Somos, contudo, da opinião de que o limite estabelecido, de 15 anos, é insuficiente. Até aos 17 anos, de um modo geral, o jovem encontra-se no período da adolescência. Aos 15 anos ainda se encontra no Liceu, por exemplo. E' inconcebível que já nessa idade ele possa entrar num café e pedir um «whisky» ou um e mais Medronhos! Mas, como nos disse o Vice-Presidente da Câmara, a lei é essa, e nós não podemos alterá-la...

Se um garoto de 10 anos pode ir a uma tabacaria comprar um maço de cigarros, também pode-se dar o caso de um jovem ir a uma mercearia comprar uma garrafa de aguardente. Se o fornecedor perguntar ao moço para quem é a bebida, este poderá afirmar que «foi o pai que o mandou comprar»... Enfim, analisando bem o assunto, podemos felizmente afirmar que, segundo as estatísticas, não se pode dizer que exista, entre a nossa juventude, «um problema alcoólico». Não nos alarmemos, caro leitor. Affligiu-nos ver moços tão jovens a cambalear, embriagados. E reagimos logo. Agora ficamos aliviados ao saber que, embora insuficiente, há uma lei que oferece protecção á juventude.

CONTINUAM a atirar lixo das janelas, continuam a atirar lixo para as águas do pobre Gilão. Apesar do apêlo feito recentemente pela Câmara, a que já nos referimos. E ainda há poucos dias vimos no Gilão, na maré baixa, um cão com uma corrente ao pescoço, a corrente presa a um tijolo; também afogado, rente á margem deste lado, um gato atado a uma pedra... Caixas de papelão, caixotes, garrafas, pneus de velocípede, botas e sapatos e sapatilhas, etc. E esses cais, de ambos lados do rio, continuam a servir de latrinas públicas...

A propósito de gatos e cães, já viu o leitor alguma vez como os cães são apanhados nas ruas de Tavira pelos funcionários dos Serviços Municipalizados? Não é com uma rede, não senhores! E' á «cowboy», quase! Uma vara de ferro óca com um laço de arame — zasl enfia-se a cabeça no laço, puxa-se o arame com fôrça, e fica o pescoço do cão apertado pelo «laço». Não seria mais fácil, ou, pelo menos, mais civilizado, proceder-se á caça ao cão «sem dono» com uma rede?

Já falámos de leis, já falámos de lixo, já falámos de cães e gatos... e por hoje basta! Até Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

Informação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas

— Como se tem vindo a verificar nos últimos anos, a Estação de Fruticultura, realizará em Maio e Junho, dois cursos de formação para produtores de citrinos.

— Ambos terão lugar na Estação de Fruticultura, em Setúbal.

— O primeiro decorrerá de 29 de Maio a 17 de Junho e o segundo de 19 de Junho a 8 de Julho.

— Além de ensinamentos teóricos e práticos sobre a poda das diversas espécies cítricas serão ministrados outros, relativos á implantação e granjeio dos pomares daquelas espécies.

— Os cursos destinam-se, exclusivamente, a empresários agrícolas e a trabalhadores rurais.

— Para os frequentar é indispensável saber ler e escrever, e ter idade compreendida entre os 16 e os 50 anos.

— A Estação de Fruticultura dará alojamento e alimentação, e ainda um subsídio diário de 60\$00.

— Deste modo, ficarão a cargo dos instrutores, apenas as despesas com as deslocações para Setúbal e regresso.

— Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos á Estação de Fruticultura, Setúbal.

— Se o número de inscrições for excessivo, dar-se-á preferência ás que provenham de regiões de maior importância citrícola.



Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Maria da Encarnação Silva, viúva, de 76 anos de idade, natural de Luz de Tavira.

Era mãe do sr. Júlio da Silva Romeira e da sr.ª D. Irene Filipe Romeira, sogra da sr.ª D. Maria Cândida Martins Pereira e do sr. Manuel Martins Pereira Puga e avó dos srs Humberto José Martins Romeira e Mário Joaquim Martins Romeira e da sr.ª D. Manuela Romeira Martins.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

Também no dia 5 do corrente, faleceu em Lisboa, o sr. José Pedro Bárbara, de 44 anos de idade, casado, natural desta freguesia, onde residia.

Deixa viúva a sr.ª D. Almerinda da Conceição Rodrigues, em vésperas de ser mãe e mais três filhos menores.

No dia 7, os seus restos mortais foram transportados em auto-funébre para esta localidade, de onde, após ter sido rezada missa de corpo presente se realizou o funeral para o cemitério da aldeia.

Visto tratar-se de uma pessoa pobre, um grupo de gentis meninas e outro de amigos, resolveram fazer um pedidório para as despesas do funeral e de auxílio á viúva e aos desditos órfãos, gesto que foi correspondido por todos e é digno de todo o louvor.

Resta salientar que no funeral do infeliz luzense se incorporaram quase todos os habitantes da freguesia que muito sentiram o seu desaparecimento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames. — C.

GAZETILHA

Old whisky português

A Guarda Fiscal descobriu em Lisboa, no Bairro da Ajuda, um armazém de falsificação de whisky, apetrechado com os mais diversos materiais requeridos para a fraude, entre os quais matrizes para a reprodução de rótulos. O proprietário, Jorge da Fonseca Domingues, de 43 anos, foi preso e vai ser julgado. — (ANI).

*Neste mundo português
Com o tempo tudo muda,
Até o whisky escocês
Que em Sacavém já se fez,
Agora é feito na Ajuda...*

*O Brasil foi Portugal
Que o descobriu, navegando
Dom Pedro Álvares Cabral,
Como hoje a Guarda Fiscal
Caça o whisky em contrabando.*

*Té porque esta traficância
Já não provoca sussurro,
Denota mais elegância
Do que qualquer manigância
Feita com carne de burro.*

*Botijas, rótulos, tudo,
A bem da humanidade...
E o povo fica sisudo,
Nem sequer liga ao conteúdo,
Ignora a paternidade...*

*Nada se resolve a murro
Nesta época da paz,
Só pra não haver esturro
Comerão carne de burro
Com whisky de água-raz.*

*Quando a garrafa destapa
O papalvo, de ar jucundo,
Vai ingerindo á sucapa
A mistela, que zurrapa!
Elixir pro outro mundo...*

ZE' DA RUA



Classificação Turística

— A Repartição de Actividades Turísticas da Direcção-Geral de Turismo, estabeleceu as seguintes classificações:

Pensão Mirante (Residencial), na Rua da Liberdade, 85, em Tavira — Grupos 2 — Categoria de 2 estrelas; Café-Restaurante Vale Formoso, na povoação de Santa Luzia — Tavira — Grupo 2 e 1 — Categoria 3; Restaurante Churrasqueira, no lugar do Livramento — Luz de Tavira — Grupo 1 — Categoria 3.ª.

NOMEACÃO

Foi nomeado Conservador do Registo Predial de Loulé, o sr. dr. Miguel Teixeira Ribeiro, que presentemente desempenhava as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira.

ARTUR

«O Melhor Defesa da Europa»
na capa da
«FLAMA»

A «Flama» desta semana assinala o 28.º aniversário da revista com um número especial em que sobressaem duas reportagens regionais: uma a cores (12 páginas) sobre «O Porto, cidade de granito» e outra, a preto e branco, acerca de alguns dos mais candentes problemas da cidade de Braga e da respectiva região.

Mas o referido número inclui outros temas, que lhes imprimem grande actualidade e dinâmica: entrevistas com Simone de Oliveira, Artur (o melhor defesa da Europa) e Manuel Freire, o cantor de «Pedra Filosofal».

A grave questão dos transportes em Lisboa ocupa igualmente algumas páginas da revista, assim como os preparativos de um grande acontecimento internacional: a eleição do presidente norte-americano.

A literatura e a arte também mereceram relevo particular neste número da «Flama»: um texto inédito do poeta Eugénio de Andrade sobre Camões, uma entrevista com António Alcázar Batista e um artigo de Eurico Gonçalves sobre a obra do pintor Arpad Szenes, exposta na Fundação Gulbenkian.

ANIVERSÁRIO

DO «POVO ALGARVIO»

Dentro de dias o «Povo Algarvio» vai comemorar o seu 58.º aniversário e para evitar excedência de original, agradecemos a todos os nossos prezados colaboradores que nos enviem na próxima semana todos os originais destinados ao número comemorativo.

FUTEBOL

O Algarve nos



Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

O Farense deslocou-se a Setúbal, onde foi derrotado pelo vitória por 4-0, num desafio sem história.

No próximo domingo, o Farense recebe a visita do Beira Mar.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense derrotou no seu campo o Olhanense por 1-0.

No próximo domingo o Olhanense recebe a visita do Peniche e o Portimonense desloca-se a Torres Vedras.

3.ª Divisão - Zona D

O Esperança empatou com o Faro e Benfica por 0-0; o Silves ganhou ao Luso por 1-0 e o Vasco da Gama derrotou por 1-0 o Lusitano.

No domingo jogam: Faro e Benfica — Paio Pires; Estoril — Silves; Lusitano — Moitense e União Montemor — Esperança.

TOTOBOLA

37.ª jornada — 21/5/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Atlético — Belenenses . . . 2	2 Barreirense — Leixões . . . 1	3 Boavista — Académica . . . 1
4 U. Tomar — Guimarães . . . 1	5 Benfica — Sporting . . . 1	6 Tirsense — Farense . . . x
7 B. Mar — Porto . . . 2	8 Setúbal — CUF . . . 1	9 Varzim — Riopele . . . x
10 Covilhã — U. Lamas . . . 1	11 C. Piedade — U. Leiria . . . 1	12 T. Novas — Montijo . . . 2
13 Seixal — Sacavenense . . . 1		

V. P.



CICLISMO

1.ª Prova do Campeonato Regional de Fundo, para Ciclistas da Categoria de «AMADORES SENIORES»

Disputou-se no passado domingo a 1.ª prova deste Campeonato, com a seguinte classificação:

1.º — Filipe Perna Coelho, Louletano, 4 h, 15 m, 58, s; 2.º — José Bárbara Soares, Louletano, 4, 17, 06; 3.º — César Aires, Ginásio de Tavira, 4, 20, 47; 4.º — António J. Lopes, Louletano, 4, 23, 35; 5.º — Luís Farinha, Louletano, 4, 27, 47; 6.º — Jorge Fernandes, Ginásio de Tavira, 4, 28, 21; 7.º — Rogério Rodrigues, Ginásio de Tavira, 4, 28, 21.

Distância, 143 kms. Média, 33,563 kms/h.

Amanhã, dia 14, terá lugar a 2.ª prova do referido Campeonato, com o seguinte percurso:

Loulé, Poço de Boliqueime, Ferreras, Lagoa, Silves, S. Bartolomeu de Messines, Alte, Benafim, Eira da Cevada, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Santa Catarina, variante da E.N. 125 em Tavira, Luz, Ohão, Faro e Loulé.

Início da prova, 8 horas. Partida e chegada — na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, (frente ao Coreto).

Banco do Algarve

Relatório e Contas = 1971

O caderno do Relatório e Contas de 1971 publicado há pouco pelo Banco do Algarve, apresenta um belo aspecto e demonstra uma gerência afanosa e inteligente dos seus administradores, os srs Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

A expansão geográfica do Banco aumentou com a sede em Lisboa e a admissão á cotação da Bolsa de Lisboa das acções do mesmo Banco.

A carteira comercial, só por si parece que diz tudo, em milhares de contos: Em 1962 foram 80 e presentemente contam-se 380, o que é animador.

2.º RALLYE

CIDADE DE SILVES

INICIA-SE hoje e termina amanhã, o 2.º Rallye Cidade de Silves, que conta para o campeonato de promoção e tudo nos leva a crer que alcançará grande êxito no automobilismo nacional.

Foi autorizada a média de 60 km/hora, no percurso de estrada, o que lhe proporcionará maior interesse.

A partida será dada às 22,30 horas, nos Paços do Concelho de Silves e as verificações, às 16,30, por ordem numérica dos concorrentes.

A distribuição de prémios efectua-se durante um «cocktail» que o Racial Clube oferece no domingo, às 16 horas, numa unidade hoteleira de Silves.

Cenáculo Literário da Marquesa de Valverde

Desde Fevereiro de 1968 existe em Lisboa, na Rua do Salitre 136 — 1.º, um convívio entre conferencistas, escritores, poetas, declamadores, actores músicos e cançonetistas, que ali mesmo apresentam, com entradas livres ao público, todas as 2.ªs feiras das 18h ás 20h, programas recreativo culturais: — conferências onde se realçam as belezas de terras portuguesas e valor de suas gentes metropolitanas e ultramarinas; recitais de poesia a relembrar autores caídos no esquecimento e a apresentar poetas desconhecidos; ás vezes há monólogos, diálogos ou teatro; outras vezes músicas e canções.

Agradece-se ao público que assista, como aos colaboradores que apresentem suas produções nessa direcção, ou pelo correio para casa da fundadora e dirigente do Cenáculo Literário — a escritora e poetisa Marquesa de Valverde — Rua Castilho 15-4. Esquerdo — Lisboa-1.

LIVROS

R. T. P.

Poesia Portuguesa do Século XII a 1915

de Cabral do Nascimento

Publicou-se o n.º 79, da Biblioteca Básica Verbo — Poesia Portuguesa do Século XII a 1915, de Cabral do Nascimento. Desde os trovadores dos séculos XII a XIV até aos poetas dos primeiros anos deste século, são cento e vinte e oito os autores incluídos nesta antologia.

A Cabral do Nascimento, crítico e poeta, se deve esta recolha, que os leitores terão ocasião de apreciar.

E' um volume digno de leitura que encena poemas desde os cancioneros medievais até aos românticos dos nossos dias.

Farmácias de Serviço de 13 a 19 de Maio

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA

Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Do sr. Francisco de Sousa Correia, digno presidente do município de São Brás de Alportel, recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração dada pelo nosso jornal á homenagem ao presidente cessante sr. Júlio José Vargues Parreira, gentileza que registamos com muito apreço.

Noite de Teatro

Em São Marcos da Serra

No salão de festas da Sociedade e Instrução, o Grupo Cénico do C.A.T. Teófilo Fontainhas Neto, leva a efeito, hoje, dia 13, com início ás 21,30 horas, mais um espectáculo cultural. Serão representadas as peças «Almas do Outro Mundo» (comédia em 1 acto), de Alcina e Joaquina Cordovil, e «A Calúnia» (drama em 3 actos), de Joaquim Sabino de Sousa.

Armazém

Aluga-se, na Rua 4 de Outubro, 22. Trata no mesmo local.